

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da
República

Registo

V. Ref.^a

Data

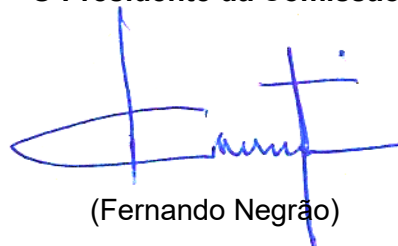
20-12-2023

ASSUNTO: Redação final do texto da Proposta de Lei n.º 82/XV/1.^a (GOV).

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 156.º do Regimento da Assembleia da República, junto se remete a Vossa Excelência a redação final do texto que “Cria a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial e altera a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto”, com origem na Proposta de Lei identificada em epígrafe, fixada na reunião da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias de 20 de dezembro de 2023, por unanimidade, na ausência dos Grupos Parlamentares do CH, IL, PCP e BE e dos Deputados Únicos Representante de Partido do PAN e do L, tendo sido aceites as sugestões de redação constantes do projeto de Decreto remetido pela DAPLEN.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Comissão,



(Fernando Negrão)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Informação n.º 99/ DAPLEN / 2023

12 de dezembro

Assunto: Redação final da Proposta de Lei n.º 91/XV/1.ª (GOV)

Considerando o disposto no artigo 156.º do Regimento da Assembleia da República e na alínea *m*) do artigo 9.º da Resolução da Assembleia da República n.º 20/2004, de 16 de fevereiro, junto se anexa o projeto de decreto da Assembleia da República relativo à [Proposta de Lei n.º 82/XV/1.ª \(GOV\)](#) - «Procede à criação da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial», aprovado em votação final global a 30 de novembro de 2023, para fixação da redação final pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias (1.ª).

No texto do diploma foram incluídos a fórmula inicial e demais elementos formais.

Ao longo do texto foram acrescentados os títulos dos diplomas citados.

Destacamos ainda as seguintes sugestões de redação final, encontrando-se todas realçadas no texto final, a amarelo:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Título do projeto de decreto

De acordo com as regras de legística formal, sugere-se o seguinte título:

Onde se lê: «Procede à criação da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial»

Sugere-se: «**Cria** a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial **e altera a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto**»

Artigo 1.º do projeto de decreto

Sugere-se o aperfeiçoamento da redação e a inclusão da referência à alteração à Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, de acordo com as regras de legística formal.

Onde se lê: «A presente lei procede à criação da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR).»

Deve ler-se: «A presente lei **cria** a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), **e altera a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem.**»

Artigo 3.º do projeto de decreto

No nº 6:

Tendo em consideração a definição da remuneração ao presidente da CICDR prevista no n.º 2 do artigo 8.º sugere-se a inclusão da referência a essa norma..

Onde se lê: «A participação em reuniões ou em quaisquer outras atividades não confere aos seus membros o direito a qualquer prestação, independentemente da respetiva natureza, designadamente a título de remuneração, abono, subsídio ou senha de presença.»

Deve ler-se: «A participação em reuniões ou em quaisquer outras atividades não confere aos seus membros o direito a qualquer prestação, independentemente da respetiva natureza, designadamente a título de remuneração, abono, subsídio ou senha de presença, **sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 8.º.**»



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Artigo 4.º do projeto de decreto

Na alínea j) do n.º 2:

Sugere-se o seguinte:

Onde se lê: «Receber denúncias e abrir os respetivos processos de contraordenação»

Deve ler-se: «Receber denúncias e **instaurar** abrir os respetivos processos de contraordenação»

Artigo 8.º do projeto de decreto

Na alínea d) do n.º 3

Sugere-se o seguinte:

Onde se lê: «Determinar a abertura de processos de contraordenação e solicitar que o denunciante complete os elementos necessários à sua abertura»

Deve ler-se: ««Determinar instauração de processos de contraordenação e solicitar que o denunciante complete os elementos necessários à sua abertura»»»

Artigo 9.º do projeto de decreto

No n.º 2

Sugere-se o aperfeiçoamento da redação evitando a repetição do termo “técnico”.

Onde se lê: «Os serviços de apoio são dirigidos pelo mesmo diretor executivo, correspondente a cargo de direção intermédio de 1.º grau.».

Deve ler-se: «Os serviços de apoio são dirigidos **por um** diretor executivo, correspondente a cargo de direção intermédia de 1.º grau.»



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Artigo 10.º do projeto de decreto

Sugere-se o aperfeiçoamento da redação:

Onde se lê: «Por diploma próprio da Assembleia da República são definidas Aas competências dos serviços de apoio à CICDR previstos no artigo anterior e respetivos recursos humanos e financeiros»

Deve ler-se: «As competências dos serviços de apoio à CICDR previstos no artigo anterior e respetivos recursos humanos e financeiros **são definidos por diploma próprio da Assembleia da República.**»

Artigo 12.º do projeto de decreto

No n.º 1

Sugere-se a troca do termo «dirigir» por «dirimir»:

Onde se lê: «A CICDR possui serviços de mediação, para dirigir litígios relacionados com práticas discriminatórias através de um procedimento de mediação a pedido das partes.»

Deve ler-se: «A CICDR possui serviços de mediação, para **dirimir** litígios relacionados com práticas discriminatórias através de um procedimento de mediação a pedido das partes.

No n.º 2

Sugere-se o aperfeiçoamento da redação:

Onde se lê: «O mediador do litígio é uma terceira pessoa independente e imparcial que tem como principal função a facilitação da comunicação, escolhido por acordo entre as partes e habilitado com curso de mediação na área penal.»



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Deve ler-se: «O mediador do litígio é uma terceira pessoa independente e imparcial, escolhido por acordo entre as partes e habilitado com curso de mediação na área penal, **tendo** como principal função a facilitação da comunicação.»

À consideração superior.

Os assessores parlamentares,

José Filipe de Sousa e Luís Martins



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DECRETO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA N.º /XV

Cria a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial e altera a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto

A presente lei cria a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), e altera a Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem.

Artigo 2.º

Natureza

- 1 – A CICDR é uma entidade administrativa independente, dotada de poderes de autoridade, que funciona junto da Assembleia da República.
- 2 – A CICDR dispõe de orçamento anual, cuja dotação é inscrita no orçamento da Assembleia da República.
- 3 – A CICDR age com independência na prossecução das suas atribuições e no exercício dos poderes que lhe são atribuídos pela presente lei.

Artigo 3.º

Composição



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- 1 – A CICDR tem formação alargada e formação restrita.
- 2 – Na sua formação alargada, a **CICDR** é composta por:
 - a) O presidente da CICDR, eleito pela Assembleia da República;
 - b) Um representante indicado por cada grupo parlamentar da Assembleia da República;
 - c) Oito personalidades designadas pelo Governo;
 - d) Uma personalidade designada por cada um dos Governos Regionais;
 - e) Duas personalidades designadas pelas associações de imigrantes;
 - f) Duas personalidades designadas pelas associações antirracistas;
 - g) Duas personalidades designadas pelas associações de defesa dos direitos humanos;
 - h) Uma personalidade designada pelas comunidades ciganas;
 - i) Duas personalidades designadas pelas estruturas representativas dos trabalhadores;
 - j) Dois representantes das associações patronais;
 - k) Três personalidades de reconhecido mérito, cooptadas pelos restantes membros.
- 3 – Na sua formação restrita, a CICDR dispõe de uma comissão permanente, composta pelo presidente e por dois membros eleitos pela CICDR na sua formação alargada.
- 4 – Os mandatos dos titulares são de três anos, cessando apenas com a posse dos novos titulares.
- 5 – Os mandatos são renováveis **por** duas vezes.
- 6 – A participação em reuniões ou em quaisquer outras atividades não confere aos seus membros o direito a qualquer prestação, independentemente da respetiva natureza, designadamente a título de remuneração, abono, subsídio ou senha de presença, **sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 8.º.**

Artigo 4.º

Competências

- 1 – A CICDR aplica o regime jurídico da prevenção, da proibição e do combate à



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

discriminação, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, língua, ascendência e território de origem.

2 – Para efeitos do número anterior, compete à CICDR:

- a) Aprovar o seu regulamento interno;
- b) Recolher toda a informação relativa a práticas discriminatórias e à aplicação das respetivas sanções;
- c) Tornar públicos os casos de violação das proibições de discriminação;
- d) Recomendar a adoção das medidas legislativas, regulamentares e administrativas que considere adequadas para prevenir, proibir e combater a discriminação e formular recomendações às entidades públicas sobre qualquer questão relacionada;
- e) Propor medidas que visem suprimir disposições legislativas, regulamentares e administrativas contrárias ao princípio da igualdade e da não discriminação;
- f) Promover a realização de estudos e trabalhos de investigação sobre a discriminação, em articulação com outras entidades públicas;
- g) Prestar às vítimas de discriminação a informação necessária para a defesa dos seus direitos;
- h) Encaminhar as partes, prestado o respetivo consentimento, para processos de mediação, sem prejuízo de meios extrajudiciais de resolução de conflitos que sejam obrigatórios nos termos da lei;
- i) Receber denúncias e instaurar os respetivos processos de contraordenação;
- j) Solicitar informações e pareceres, bem como a realização de diligências probatórias às autoridades policiais ou a outros órgãos ou serviços da administração direta ou indireta do Estado, das regiões autónomas ou das autarquias locais, para efeitos de instrução dos processos de contraordenação;
- k) Decidir e aplicar as coimas e sanções acessórias no âmbito dos processos de contraordenação;
- l) Articular a sua ação com os órgãos competentes na área da não discriminação, em casos de discriminação múltipla;
- m) Elaborar informação estatística de carácter periódico, em articulação com outras



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

entidades públicas.

- 3 – São competências da comissão permanente as previstas nas alíneas *h), i), j), k) e l)* do número anterior.
- 4 – Compete ainda à comissão permanente elaborar um relatório anual sobre a situação da igualdade e da não discriminação, incluindo informação recolhida sobre práticas discriminatórias e sanções aplicadas, bem como a avaliação do impacto de medidas tomadas sobre homens e mulheres, em articulação com outras entidades públicas, como a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- 5 – O relatório referido no número anterior deve ser remetido à Assembleia da República até ao final do primeiro semestre de cada ano, e, em seguida, publicado no seu sítio da Internet.

Artigo 5.º

Funcionamento

A CICDR reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente, ouvida a comissão permanente.

Artigo 6.º

Dever de cooperação

- 1 – Todas as entidades, públicas e privadas, devem cooperar com a CICDR na prossecução das suas atividades, nomeadamente fornecendo, nos termos da lei, os dados que esta solicite no âmbito dos processos de contraordenação e elaboração do seu relatório anual.
- 2 – O dever de cooperação previsto no número anterior aplica-se de igual forma à CICDR sempre que, para o efeito, seja interpelada por qualquer órgão ou serviço da administração direta ou indireta do Estado, das regiões autónomas ou das autarquias locais.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo 7.º

Estatuto dos membros da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

- 1 – São deveres dos membros da CICDR:
 - a) Exercer o cargo com isenção, rigor e independência;
 - b) Participar ativa e assiduamente nos trabalhos da CICDR.
- 2 – Os membros da CICDR não podem ser prejudicados na estabilidade do seu emprego, na sua carreira profissional, nomeadamente nas promoções a que, entretanto, tenham adquirido direito, nos concursos públicos a que se submetam e no regime de segurança social de que beneficiem à data do início do mandato.
- 3 – Os membros da CICDR são inamovíveis, não podendo as suas funções cessar antes do termo do mandato, salvo nos seguintes casos:
 - a) Morte;
 - b) Impossibilidade física permanente ou com uma duração que se preveja ultrapassar a data do termo do mandato;
 - c) Renúncia ao mandato;
 - d) Perda do mandato.
- 4 – A renúncia ao mandato torna-se eficaz com a apresentação da respetiva declaração escrita ao presidente da CICDR e é publicada na 2.ª série do Diário da República.
- 5 – Perdem o mandato os membros da CICDR que venham a ser abrangidos por incapacidade ou incompatibilidade prevista na lei ou que falem, no mesmo ano civil, a três reuniões consecutivas ou a seis interpoladas, salvo motivo justificado.
- 6 – A perda do mandato é objeto de deliberação a publicar na 2.ª série do Diário da República.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo 8.º

Presidente da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

- 1 – Sem prejuízo do disposto na alínea *a*) do n.º 2 do artigo 3.º e no artigo anterior, ao presidente da CICDR é aplicável a Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, que **aprova o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado.**
- 2 – O estatuto remuneratório do presidente CICDR corresponde ao do cargo de direção superior de 1.º grau.
- 3 – São competências do presidente da CICDR:
 - a) Dirigir e representar a CICDR;
 - b) Garantir a prossecução da missão e das atribuições cometidas à CICDR, assegurando o seu bom desempenho através da otimização dos recursos humanos, financeiros e materiais;
 - c) Convocar as reuniões plenárias da CICDR, ordinárias e extraordinárias;
 - d) Determinar a **instauração** de processos de contraordenação e solicitar que o denunciante complete os elementos necessários à sua abertura;
 - e) Proferir decisões interlocutórias no decorrer do processo de contraordenação, designadamente sobre a prorrogação do prazo de instrução;
 - f) Proceder à aplicação das decisões de condenação e das sanções acessórias decorrentes de processo de contraordenação;
 - g) Assegurar a representação da CICDR em organismos e fóruns nacionais e internacionais no âmbito das relações com entidades internacionais congéneres.

Artigo 9.º

Organização dos serviços de apoio

- 1 – A CICDR dispõe de serviços de apoio próprios que compreendem as seguintes unidades:
 - a) Unidade de direito e sanções;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- b) Unidade de projetos, relações-públicas e internacionais.
- 2 – Os serviços de apoio são dirigidos por um diretor executivo, correspondente a cargo de direção intermédia de 1.º grau.

Artigo 10.º

Serviços de apoio à Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

As competências dos serviços de apoio à CICDR previstos no artigo anterior e respetivos recursos humanos e financeiros são definidos por diploma próprio da Assembleia da República.

Artigo 11.º

Pedido de informação

Qualquer pessoa que considere ter sido discriminada pode dirigir-se à CICDR, solicitando a informação necessária para a defesa dos seus direitos.

Artigo 12.º

Mediação

- 1 – A CICDR possui serviços de mediação, para dirimir litígios relacionados com práticas discriminatórias através de um procedimento de mediação a pedido das partes.
- 2 – O mediador do litígio é uma terceira pessoa independente e imparcial, escolhido por acordo entre as partes e habilitado com curso de mediação na área penal, tendo como principal função a facilitação da comunicação.

Artigo 13.º

Denúncia e participação

Qualquer pessoa, singular ou coletiva, que tenha conhecimento de uma prática



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

discriminatória, nos termos da lei, pode denunciá-la à CICDR.

Artigo 14.º

Registo e organização de dados

- 1 – A CICDR mantém, em registo próprio, os dados das pessoas singulares e coletivas a quem foram aplicadas coimas e sanções acessórias, nos termos da legislação em vigor relativa à proteção de dados pessoais.
- 2 – Todas as decisões relativas a práticas discriminatórias, em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem, emitidas pelos tribunais e entidades públicas competentes, são comunicadas à CICDR no prazo 10 dias.

Artigo 15.º

Mobilidade

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I P, não pode recusar os pedidos de mobilidade para a CICDR, criada ao abrigo da presente lei, relativamente a trabalhadores que exerciam funções administrativas relacionadas com a instrução e decisão dos processos de contraordenação, decorrentes da Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto, no Alto Comissariado para as Migrações, I. P.

Artigo 16.º

Norma revogatória

São revogados os artigos 6.º a 9.º, 23.º e 25.º da Lei n.º 93/2017, de 23 de agosto.

Aprovado em 30 de novembro de 2023



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA,

(Augusto Santos Silva)